



Relatório PIB do Pará 2021



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E
TECNOLÓGICA — SECTET

Hélio Leite

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos

Diretora de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Jurandir Sebastião Tavares Sidrim

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho

Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2023 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Endereço: Av. Presidente Vargas, 670.

Bairro: Campina – Belém – PA.

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Equipe Técnica:

Anderson Fabrício Pereira de Araújo

Cássio Amâncio Belizário

Kluyvert Alberto Monteiro Souza

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Marlon George da Costa Palheta

Renan Alves Brandão

Thiago Carvalho Fernandes

Elaboração de Mapa:

Arilson Antônio da Silva Oliveira

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

F981r Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa –FAPESPA.
Relatório do PIB do Pará – 2021/ (Org.); Diretoria de Estatística e de
Tecnologia e Gestão da Informação (FAPESPA)–Belém, 2023.
35 f.: il.

Elaborada e publicada com a colaboração editorial da Fundação
Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa –FAPESPA.
Inclui Ilustrações.

1.Recursos –Pará. 2. Economia. 3. Renda 4. Finanças. 5. Nota Técnica.
I. Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação (org.).
II. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa. III. Título.

Classificação Decimal de Dewey: ed. 22. 338.98109751

Elaboração: Andréa C. S. Corrêa -CRB-2/1148

APRESENTAÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga os resultados das Contas Regionais do Brasil (PIB Estadual) para o ano de 2021 e apresenta comentários analíticos sobre os principais destaques em comparação ao ano de 2020.

O Sistema de Contas, por Unidades da Federação, metodologicamente¹ integrado, é disponibilizado pelas óticas da produção e da renda, apresentando informações referentes, ao processo de produção e geração da renda em nível estadual, comparáveis às demais Unidades da Federação (UFs). A ótica da produção mostra o PIB pelo resultado do processo de produção. Para isto tem-se o valor bruto da produção que subtraído do valor do consumo intermediário resulta no valor adicionado, e quando este é somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos resultando no valor do PIB pela ótica da produção. Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma da remuneração dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, do excedente operacional bruto e do total dos impostos – líquidos de subsídios – sobre a produção e a importação.

O PIB é o indicador de desempenho econômico mais usado, compõe inúmeros indicadores de desenvolvimento e possui perfeita comparabilidade com as demais Unidades da Federação e municípios. Esse estudo fornece informações sobre os diversos agentes da sociedade, como o peso da administração pública na economia, o nível de consumo de insumos das principais atividades econômicas e o peso dos impostos no PIB, entre outros, dados estes fundamentais à tomada de decisão. Atualmente, o PIB *per capita* estadual é um dos parâmetros de rateio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM-Capital) e, desde 2015, do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A Fapespa apresenta nesta publicação os resultados de 2021 para os indicadores PIB, PIB *per capita* e Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas, compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais (PIB Brasil anual) em valores correntes.

Esse trabalho representa mais um resultado dos esforços da Fundação, em cumprimento à sua função, de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advindas dos vários segmentos da sociedade.

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

¹ Relatórios metodológicos de Contas Regionais do Brasil: ano de referência 2010/IBGE, 2016.

SUMÁRIO

1 PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO	5
1.1 PIB BRASIL	5
1.2 PIB por Grandes Regiões e Unidades da Federação	6
1.3 PIB <i>Per Capita</i> por Unidades da Federação	10
1.4 PIB Pará.....	11
1.4.1 Desempenho em Volume.....	11
1.4.2 Desempenho em Valor	13
1.4.3 Setores Econômicos	15
1.4.4 Agropecuária	16
1.4.5 Indústria.....	18
1.4.6 Serviços.....	20
2 PIB PELA ÓTICA DA RENDA	22
2.1 RESULTADOS BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	22
2.2 RESULTADOS PARÁ	25
ANEXOS.....	27

1 PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O PIB, pela ótica da produção, é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de mercado, mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

1.1 PIB Brasil

Em 2021, o PIB Brasil alcançou o valor de R\$ 9,012 trilhões, com uma variação nominal de 18,4% em relação ao PIB de 2020, que foi de R\$ 7,609 trilhões. Em termos de variação real, obteve crescimento de 4,8%, recuperando a queda de 3,3% em 2020, decorrente da pandemia de COVID-19. Em 2021 O PIB *per capita* nacional alcançou o valor de R\$ 42.248.

Tabela 01 - Resultados do PIB Brasil, 2020–2021.

Resultados do PIB	Brasil	
	2020	2021
Produto Interno Bruto (R\$ milhões)	7.609.597	9.012.142
Variação Nominal (%)	3,0	18,4
PIB <i>per capita</i> (R\$)	35.936	42.248
PIB crescimento real (variação % em volume)	-3,3	4,8

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2023.

O Valor Adicionado Bruto cresceu 4,5%, tendo o maior impacto advindo do setor de Serviços, que contribuiu com 3,4 pontos percentuais (p.p.), e da Indústria, com contribuição de 1,1 p.p. A Agropecuária manteve o seu volume de produção estável em relação a 2020.

O bom desempenho do setor de Serviços (4,8% de crescimento real) foi puxado pela retomada das atividades presenciais paralisadas em 2020 e pela expansão do serviço de Informação e Comunicação (13,9%), Comércio (4,5%), e de Outras Atividades de Serviços (9,0%, com destaque para alojamento e alimentação) e Transportes (6,5%).

O setor industrial cresceu 5,0% devido, principalmente, a expansão das atividades de Construção (12,6%) e de Transformação (3,8%), com destaque para os segmentos de fabricação de máquinas e equipamentos, metalurgia, fabricação de caminhões e ônibus, minerais não metálicos e fabricação de produtos de metal.

Tabela 02 - Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas, Brasil, 2020-2021

Setores e Atividades Econômicas	2020	2021	Part. % 2020	Part. % 2021	Var. Nominal %	Var. Real %	Contribuição em p.p.
Total das Atividades	6.594.937	7.713.999	100,0	100,0	3,7	4,5	4,5
Agropecuária	434.621	591.085	6,6	7,7	36,0	0,0	0,0
Indústria	1.484.337	1.993.799	22,5	25,8	34,3	5,0	1,1
Indústrias Extrativas	193.615	424.867	2,9	5,5	119,4	3,6	0,1
Indústrias de Transformação	813.689	1.072.839	12,3	13,9	31,8	3,8	0,5
Eleticidade e Água	209.112	220.982	3,2	2,9	5,7	1,5	0,0
Construção	267.921	275.111	4,1	3,6	2,7	12,6	0,5
Serviços	4.675.979	5.129.115	70,9	66,5	9,7	4,8	3,4
Comércio e Reparação de Veículos	825.346	965.702	12,5	12,5	17,0	4,5	0,6
Transporte, Armazenagem e Correio	273.239	304.042	4,1	3,9	11,3	6,5	0,3
Informação e Comunicação	237.574	264.531	3,6	3,4	11,3	13,9	0,5
Atividades Financeiras e Serviços Relacionados	454.550	447.048	6,9	5,8	-1,7	-0,7	0,0
Atividades Imobiliárias	656.013	699.465	9,9	9,1	6,6	1,9	0,2
Outras Atividades de Serviços	1.082.357	1.229.371	16,4	15,9	13,6	9,0	1,5

Fonte: IBGE – Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Fapespa, 2023.

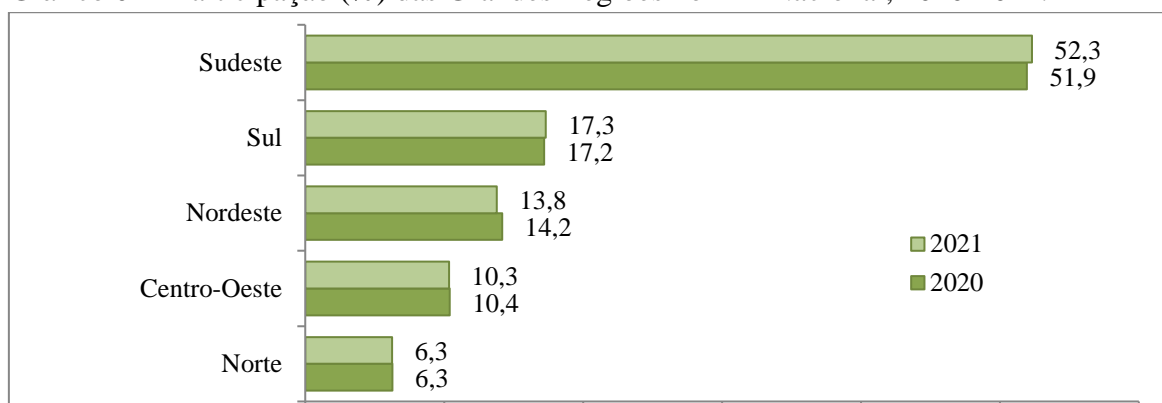
Em termos de ganhos em valor, o destaque, em 2021, foi para a Agropecuária, que apresentou variação nominal de 36,0%, em função do aumento considerável dos preços de alguns produtos da agricultura (com destaque para soja e milho), e também para a Indústria, com variação nominal de 34,3%, devido, em grande medida, pelo aumento significativo do preço do petróleo (variação de 74% em real).

1.2 PIB por Grandes Regiões e Unidades da Federação

Na distribuição do PIB por grandes regiões, observa-se que, em 2021, ocorreu ganho de participação das regiões Sudeste e Sul, com 0,4 e 0,1 p.p., respectivamente. Destaca-se que a região Sul, em 2021, alcançou sua maior participação (17,3%) na série iniciada em 2002.

Para a região Norte, a participação se manteve estável, apesar de o estado do Pará apresentar a oitava maior variação nominal (21,8%) entre as Unidades da Federação. Já as regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram perda de participação de -0,4 e -0,1 p.p., respectivamente.

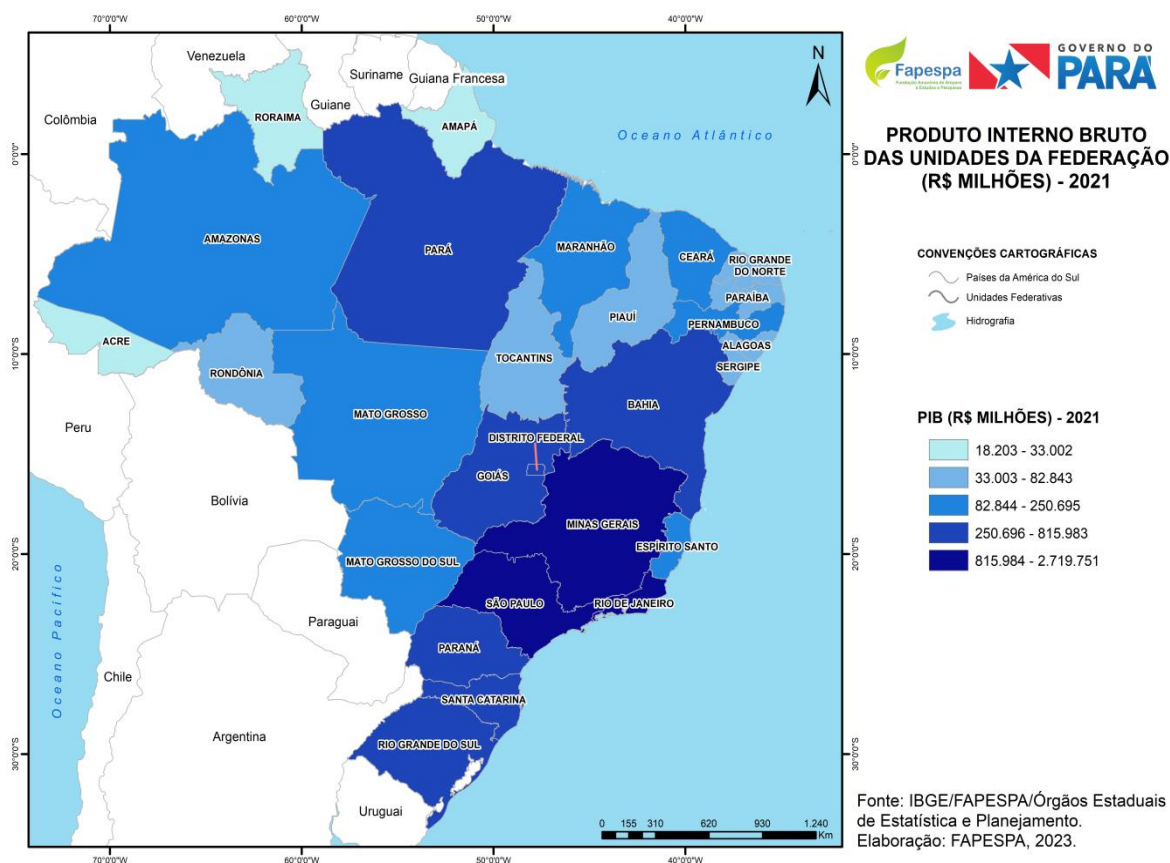
Gráfico 01 - Participação (%) das Grandes Regiões no PIB Nacional, 2020-2021.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2023.

Entre as UFs, São Paulo permaneceu com o maior PIB (R\$ 2,719 trilhões) em 2021, que correspondeu a 30,2% do PIB nacional (R\$ 9,012 trilhões), seguido dos estados do Rio de Janeiro (R\$ 949,301 bilhões ou 10,5%) e Minas Gerais (R\$ 857,593 bilhões ou 9,5%). Esses três estados representaram 50,2% do total da economia nacional.

Mapa 01 - PIB a preços correntes, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2021.



Em termos de participação no PIB de 2021, as UFs que apresentaram os maiores ganhos foram Rio de Janeiro (0,63 p.p.), Minas Gerais (0,54 p.p.), Rio Grande do Sul (0,26 p.p.), Espírito Santo (0,25 p.p.), Mato Grosso (0,24 p.p.), Santa Catarina (0,17) e Pará (0,08 p.p.).

No Rio de Janeiro, o ganho de participação foi, sobretudo, em função do bom desempenho das atividades de Extração Mineral (com o produto petróleo), Indústrias de Transformação (com destaque para o segmento de metalurgia) e Atividades Profissionais. Em Minas Gerais, Espírito Santo e Pará, o ganho de participação vinculou-se, principalmente, ao aumento de preço do minério de ferro, que beneficiou a atividade da Indústria Extrativa.

No Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás (0,1 p.p.), a maior contribuição para o ganho de participação adveio da atividade da Agricultura, com destaque para os cultivos de soja e cereais. Já Santa Catarina ganhou participação em função da atividade de Indústrias de Transformação, com o segmento de metalurgia.

Entre as UF's que obtiveram as maiores perdas de participação, estão: São Paulo (-1,07 p.p.), em função das atividades de Intermediação Financeira; Distrito Federal (-0,31 p.p.); Paraná (-0,31 p.p.); Bahia (-0,10 p.p.); Pernambuco (-0,09 p.p.); e Amazonas (-0,07 p.p.), onde a perda destes últimos 5 foi influenciada pela atividade da Administração Pública.

Com os ganhos e perdas de participação nas UF's, houve alternância de posição no *ranking* do PIB, em 2021, entre os estados de Rio Grande do Sul e Paraná (4º e 5º), Mato Grosso e Pernambuco (11º e 12º), e Acre e Amapá (25º e 26º). O estado do Pará se manteve em 10º.

Tabela 03 PIB a preços de mercado corrente (R\$ milhões), *Ranking* e Participação, segundo Unidades da Federação, 2020-2021.

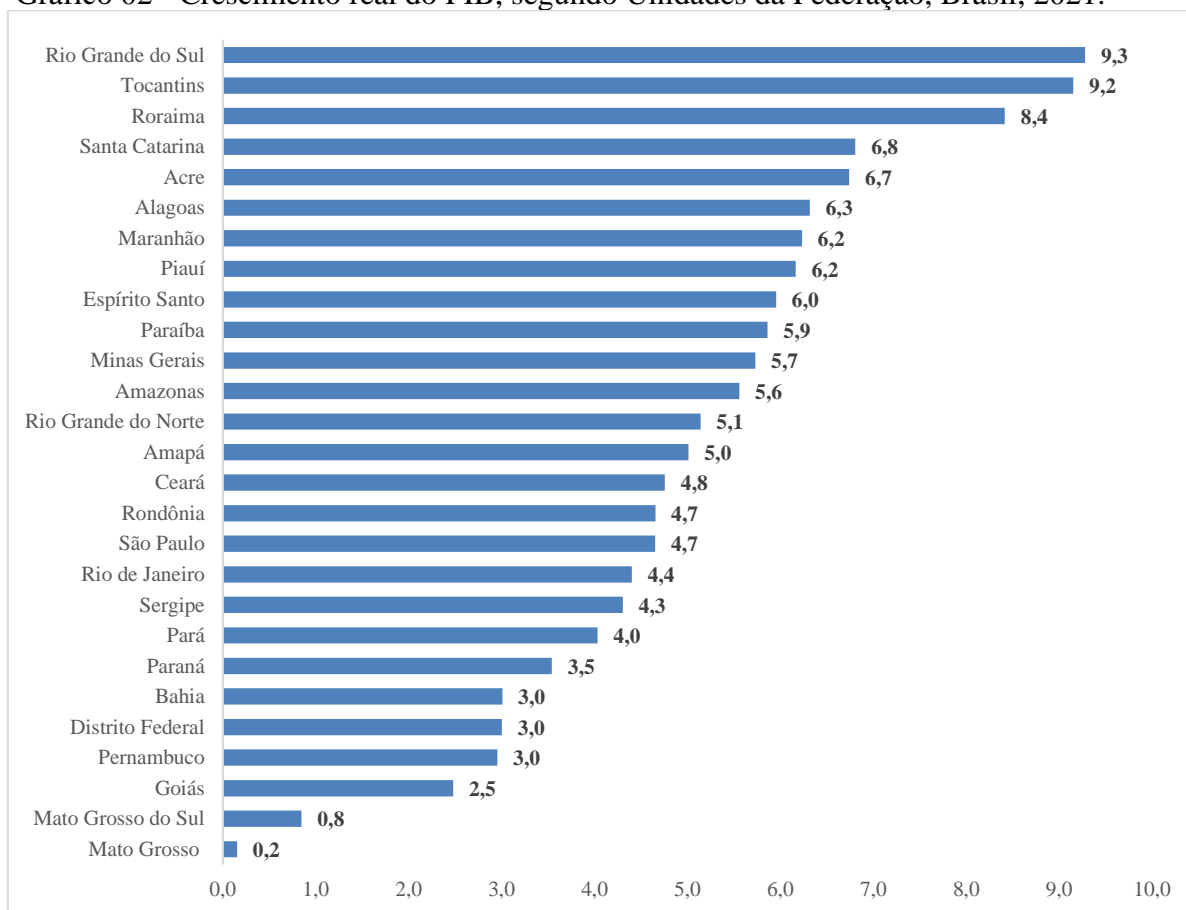
Unidades da Federação	2020			2021			Variação Nominal 2020/2021 (%)	Diferença de participação 2020/2021 (p.p.)
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)		
Brasil		7.609.597	100,0		9.012.142	100,0	18,4	
São Paulo	1º	2.377.639	31,2	1º	2.719.751	30,2	14,4	-1,07
Rio de Janeiro	2º	753.824	9,9	2º	949.301	10,5	25,9	0,63
Minas Gerais	3º	682.786	9,0	3º	857.593	9,5	25,6	0,54
Rio Grande do Sul	5º	470.942	6,2	4º	581.284	6,5	23,4	0,26
Paraná	4º	487.931	6,4	5º	549.973	6,1	12,7	-0,31
Santa Catarina	6º	349.275	4,6	6º	428.571	4,8	22,7	0,17
Bahia	7º	305.321	4,0	7º	352.618	3,9	15,5	-0,10
Distrito Federal	8º	265.847	3,5	8º	286.944	3,2	7,9	-0,31
Goiás	9º	224.126	2,9	9º	269.628	3,0	20,3	0,05
Pará	10º	215.936	2,8	10º	262.905	2,9	21,8	0,08
Mato Grosso	12º	178.650	2,3	11º	233.390	2,6	30,6	0,24
Pernambuco	11º	193.307	2,5	12º	220.814	2,5	14,2	-0,09
Ceará	13º	166.915	2,2	13º	194.885	2,2	16,8	-0,03
Espírito Santo	14º	138.446	1,8	14º	186.337	2,1	34,6	0,25
Mato Grosso do Sul	15º	122.628	1,6	15º	142.204	1,6	16,0	-0,03
Amazonas	16º	116.019	1,5	16º	131.531	1,5	13,4	-0,07
Maranhão	17º	106.916	1,4	17º	124.981	1,4	16,9	-0,02
Rio Grande do Norte	18º	71.577	0,9	18º	80.181	0,9	12,0	-0,05
Paraíba	19º	70.292	0,9	19º	77.470	0,9	10,2	-0,06
Alagoas	20º	63.202	0,8	20º	76.266	0,8	20,7	0,02
Piauí	21º	56.391	0,7	21º	64.028	0,7	13,5	-0,03
Rondônia	22º	51.599	0,7	22º	58.170	0,6	12,7	-0,03
Sergipe	23º	45.410	0,6	23º	51.861	0,6	14,2	-0,02
Tocantins	24º	43.650	0,6	24º	51.781	0,6	18,6	0,00
Acre	26º	16.476	0,2	25º	21.374	0,2	29,7	0,02
Amapá	25º	18.469	0,2	26º	20.100	0,2	8,8	-0,02
Roraima	27º	16.024	0,2	27º	18.203	0,2	13,6	-0,01

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2023.

Em 2021, todas as UF's apresentaram crescimento real (desempenho em volume da produção bruta) em suas economias, sendo que as maiores expansões ocorreram nos estados do Rio Grande do Sul (9,3%), Roraima (8,4%) e Acre (6,7%), que tiveram na atividade da Agricultura suas maiores contribuições. Tocantins (9,2%) teve a maior contribuição advinda da produção florestal e Santa Catarina (6,8%), da Indústria de Transformação.

Gráfico 02 - Crescimento real do PIB, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2021.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2023.

2.3 PIB *per capita* por unidades da federação

O PIB *per capita* do Brasil foi de R\$ 42,248 em 2021. Entre as UFs, nove apresentaram valores acima da média nacional, com destaques para o Distrito Federal (R\$ 92.732), que expressou uma relação de 2,42 ou 242% superior ao PIB *per capita* do Brasil; e para o Maranhão, que apresentou o menor PIB *per capita* (R\$ 17.472), com relação de 0,42 ou 42% da média nacional. Em 2021, das 27 UFs, apenas sete se mantiveram na mesma posição do *ranking* do PIB *per capita* em relação a 2020. Como destaques, têm-se o estado do Acre, que em 2021 ganhou seis posições no *ranking*, passando de 23º para 17º; e os estados de Rio Grande do Sul e Tocantins, que ganharam duas posições.

Tabela 04 - PIB *per capita*, a preços de mercado corrente (R\$), e *Ranking*, segundo Unidades da Federação, 2020-2021.

Unidades da Federação	PIB <i>per capita</i> (R\$) 2020	Ranking 2020	PIB <i>per capita</i> (R\$) 2021	Ranking 2021	Relação PIB <i>per capita</i> UF/ PIB <i>per capita</i> Brasil 2021
Brasil	35.936		42.248		
Distrito Federal	87.016	1º	92.732	1º	2,42
Mato Grosso	50.663	3º	65.426	2º	1,43
Santa Catarina	48.159	4º	58.401	3º	1,41
São Paulo	51.365	2º	58.302	4º	1,34
Rio de Janeiro	43.408	6º	54.360	5º	1,21
Rio Grande do Sul	41.228	8º	50.694	6º	1,21
Mato Grosso do Sul	43.649	5º	50.086	7º	1,18
Paraná	42.367	7º	47.422	8º	1,15
Espírito Santo	34.066	9º	45.354	9º	0,95
Minas Gerais	32.067	10º	40.052	10º	0,89
Goiás	31.507	11º	37.414	11º	0,88
Tocantins	27.448	14º	32.215	12º	0,80
Rondônia	28.722	12º	32.045	13º	0,77
Amazonas	27.573	13º	30.804	14º	0,76
Pará	24.847	16º	29.953	15º	0,71
Roraima	25.388	15º	27.888	16º	0,69
Acre	18.420	23º	23.569	17º	0,60
Bahia	20.449	18º	23.531	18º	0,57
Amapá	21.432	17º	22.903	19º	0,56
Pernambuco	20.101	20º	22.824	20º	0,56
Alagoas	18.858	22º	22.662	21º	0,54
Rio Grande do Norte	20.253	19º	22.517	22º	0,52
Sergipe	19.583	21º	22.177	23º	0,51
Ceará	18.168	24º	21.090	24º	0,51
Piauí	17.185	26º	19.466	25º	0,48
Paraíba	17.402	25º	19.082	26º	0,48
Maranhão	15.028	27º	17.472	27º	0,42

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2023.

1.4 PIB PARÁ

Em 2021, o Pará apresentou PIB de R\$ 262,905 bilhões. O estado avançou 0,08 p.p. de participação na economia nacional, alcançando 2,9% (maior participação na série iniciada em 2002) e mantendo-se na 10ª posição relativa entre as Unidades da Federação em comparação a 2020. O PIB da região Norte foi de R\$ 564,064 bilhões, no qual o Pará contribuiu com 46,2%, mantendo-se, com isso, na 1ª colocação da região.

O PIB *per capita* do Pará foi de R\$ 29.953 em 2021, aumento de 20,5% em comparação aos R\$ 24.847 de 2020. Com este resultado, o estado ganhou uma posição no *ranking* do PIB *per capita* entre as UFs, saindo da 16ª para a 15ª posição. A relação entre o PIB *per capita* do Pará com o PIB *per capita* da Região Norte (R\$ 29.834) e com o PIB *per capita* do Brasil (R\$ 42.248) foi de 1,00 e 0,71, respectivamente.

Tabela 05 - Resultados do PIB Pará, 2020-2021.

Resultados do PIB	Pará		Posição em relação ao PIB Brasil		Posição em relação ao PIB Região Norte	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Produto Interno Bruto (R\$ milhões)	215.936	262.905	10º	10º	1º	1º
Variação Nominal PIB Pará (%)	21,1	21,8	2º	8º	1º	1º
PIB <i>per capita</i> (R\$)	24.847	29.953	16º	15º	5º	4º
PIB Crescimento real (variação % em volume)	-0,18	4,00	4º	20º	2º	7º

Fonte: IBGE e Fapespa.

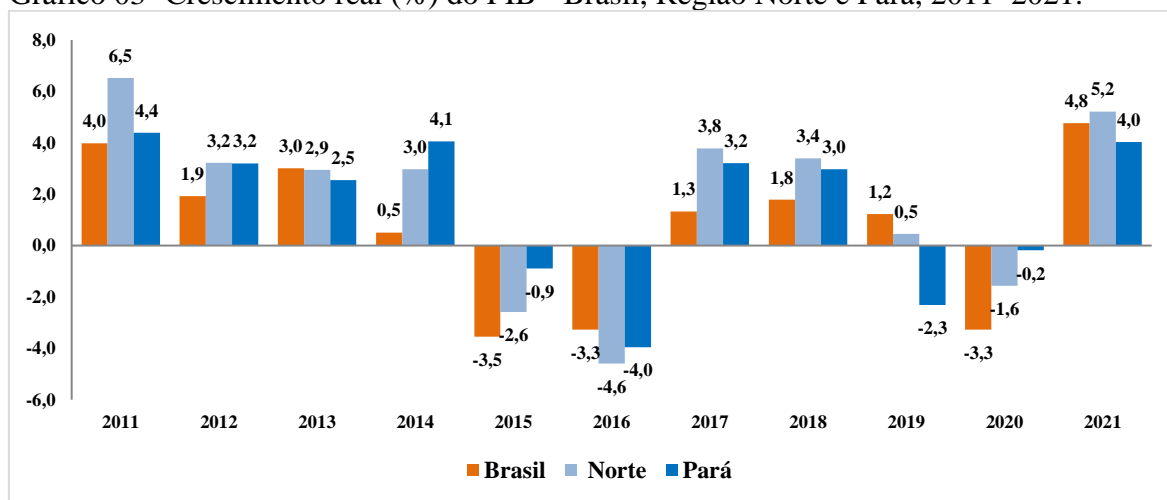
Elaboração: Fapespa, 2023

1.4.1 Desempenho em Volume

A variação real do PIB do Pará apresentou ganho de 4,0% em 2021, seguindo a tendência de crescimento da Região Norte e do Brasil, que foi de 5,2% e 4,8%, respectivamente. Entre as atividades, as que mais impactaram para essa evolução econômica paraense foram: Administração Pública (0,82 p.p.); Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos (0,72 p.p.); Construção (0,63 p.p.); Produção e Distribuição de Energia e Água; e Alojamento e Alimentação, as duas últimas com 0,44 de contribuição.

Para a série em análise (2011-2021), a variação real da economia paraense foi inferior a da nacional em quatro anos (2013, 2016, 2019 e 2021), sendo que os anos de 2013, 2016 e 2021 mantiveram a mesma tendência de variação. Já em 2019, enquanto o Brasil e a Região Norte cresceram, a economia do Pará apresentou retração, muito em função do desempenho negativo da atividade da Indústria Extrativa no estado.

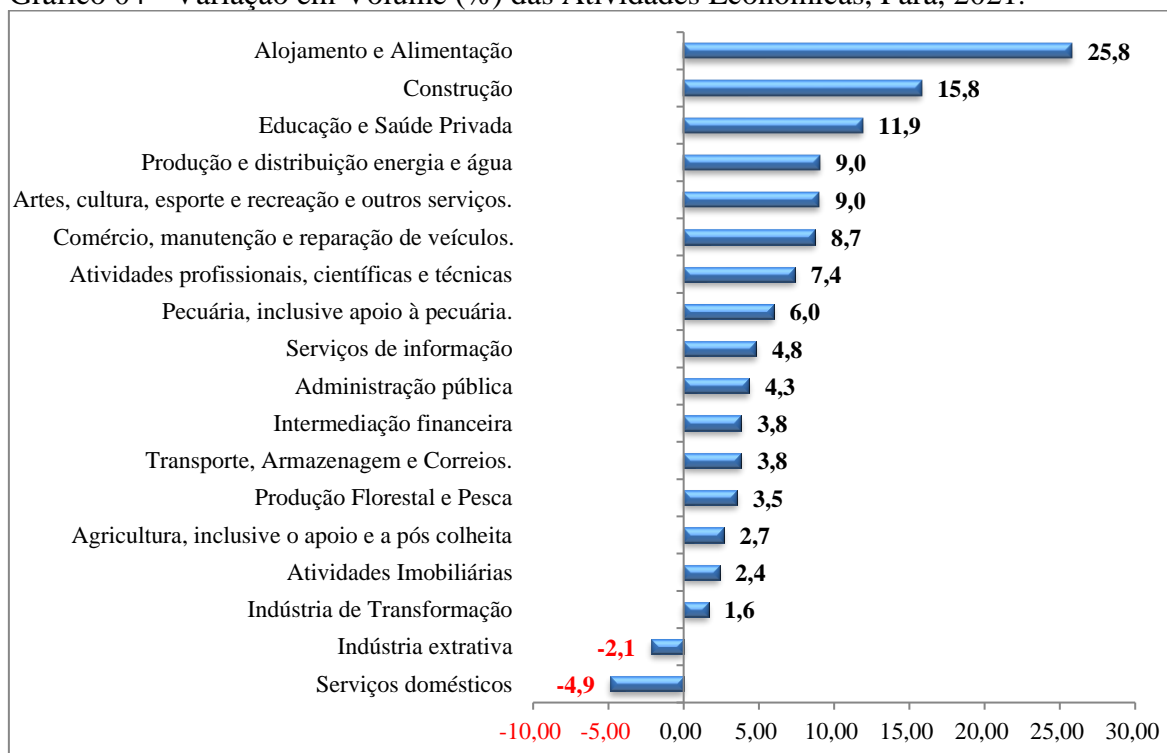
Gráfico 03- Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará, 2011–2021.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2023.

Em 2021, as atividades econômicas que apresentaram maiores taxas de crescimento em volume foram: *Alojamento e Alimentação* (25,8%); *Construção* (15,8%); *Educação e Saúde Privada* (11,9%), *Produção e Distribuição de Energia e Água* (9,0%); e *Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outros Serviços* (9,0%). As duas atividades que obtiveram quedas em volume de produção foram *Serviços Domésticos* (-4,9%) e *Indústria Extrativa* (-2,1%).

Gráfico 04 - Variação em Volume (%) das Atividades Econômicas, Pará, 2021.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2023.

1.4.2 Desempenho em Valor

Em 2021, o PIB paraense apresentou variação nominal de 21,8%, que resultou na variação de 21,3% do Valor Adicionado e de 26,6% dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Ao analisar a série de 2010 a 2021, observa-se que o Valor Adicionado da economia do Pará apresentou variação nominal acumulada de 217,9%, abaixo dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, que cresceram 218,4%. Apesar do ganho de participação dos impostos no PIB no decorrer da série, a carga tributária estadual (8,7%) foi 5,7 p.p. menor do que a nacional (14,4%) em 2021.

Tabela 06 - Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2014/2018–2021 (milhões R\$)

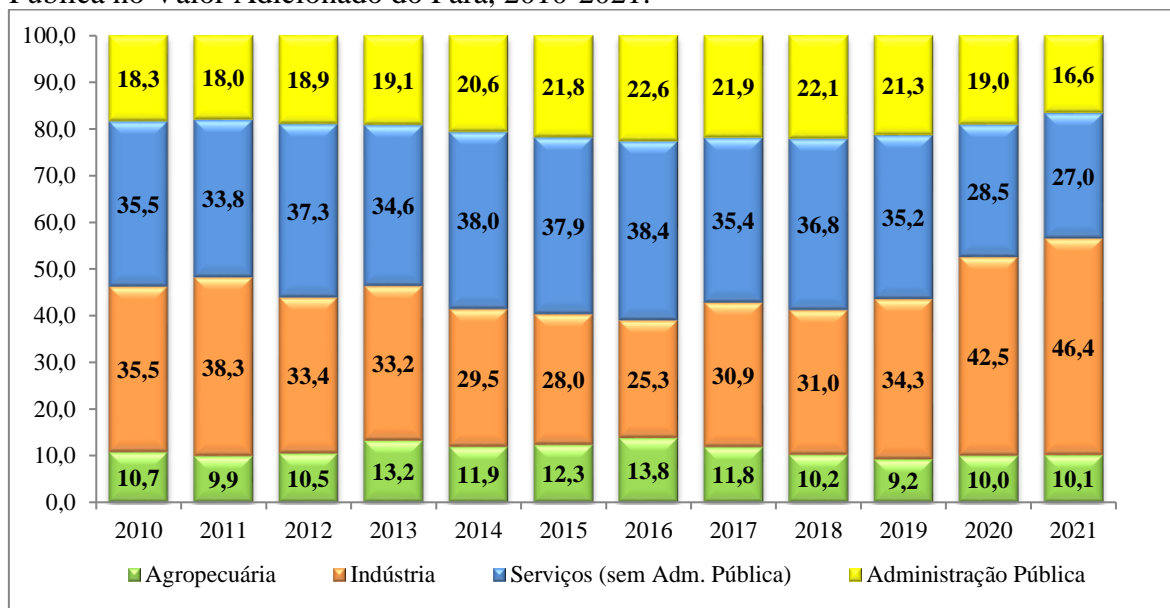
Composição do PIB	2010	2014	2018	2019	2020	2021	Variação (%)	
							2021/2020	2021/2010
PIB - Ótica Produção	82 685	124 585	161 350	178 377	215 936	262 905	21,8	218,0
Valor Adicionado	75 521	113 002	146 889	161 909	197 914	240 097	21,3	217,9
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios.	7 163	11 583	14 460	16 468	18 022	22 808	26,6	218,4
Participação (%) no PIB								
Valor Adicionado	91,34	90,70	91,04	90,77	91,65	91,32		
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	8,66	9,30	8,96	9,23	8,35	8,68		

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2023.

Entre os setores produtivos, a Indústria foi quem apresentou maior ganho de participação relativa na composição da economia do estado em 2021, passando a contribuir com 46,4%, aumento de 3,9 p.p. em relação ao ano anterior (42,5%). O setor de Serviços, quando totalizado sem a inclusão do valor da Administração Pública, contribuiu com 27,0%, apresentando redução de -1,5 p.p. A Agropecuária participou com 10,1% e obteve ganho de 0,1 p.p. Por fim, a atividade da Administração Pública teve participação de 16,6% e redução de -2,4 p.p. em relação a 2020.

Gráfico 05 - Participação (%) dos Setores Econômicos e da Atividade da Administração Pública no Valor Adicionado do Pará, 2010-2021.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2023.

A composição do Valor Adicionado, em relação aos setores e às atividades, identifica quais foram os mais eficientes, em termos relativos e em valor, na geração do valor total da economia.

Em 2021, as atividades econômicas que apresentaram ganhos de participação foram: Indústria Extrativa (4,8 p.p.); pecuária, inclusive Apoio à Pecuária (0,4 p.p.); e Alojamento e Alimentação (0,3 p.p.). Entre as atividades que obtiveram as maiores perdas de participação, estão Administração Pública (-2,5 p.p.); Atividades Imobiliárias (-1,0 p.p.); e Produção e Distribuição de Energia e Água (0,5 p.p.).

Tabela 07 - Valor Adicionado e Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Pará, 2020-2021

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ milhões)		Part. no VA (%)		Diferença de Part. 2021/2020 (p.p.)
	2020	2021	2020	2021	
Total das Atividades	197.914	240.097	100,0	100,0	
Agropecuária	19.731	24.297	10,0	10,1	0,2
Agricultura, inclusive o Apoio e a Pós-colheita	11.392	13.397	5,8	5,6	-0,2
Pecuária, inclusive Apoio à Pecuária	5.543	7.583	2,8	3,2	0,4
Produção Florestal e Pesca	2.795	3.317	1,4	1,4	0,0
Indústria	84.174	111.321	42,5	46,4	3,8
Indústria Extrativa	57.950	81.803	29,3	34,1	4,8
Indústria de Transformação	8.638	10.305	4,4	4,3	-0,1
Produção e Distribuição de Energia e Água	9.702	10.600	4,9	4,4	-0,5
Construção	7.884	8.612	4,0	3,6	-0,4
Serviços	94.009	104.480	47,5	43,5	-4,0
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos	16.356	20.817	8,3	8,7	0,4
Transporte, Armazenagem e Correio	4.474	4.934	2,3	2,1	-0,2
Alojamento e Alimentação	3.350	4.694	1,7	2,0	0,3
Serviços de Informação	1.688	1.748	0,9	0,7	-0,1
Intermediação Financeira	3.810	3.762	1,9	1,6	-0,4

Atividades Imobiliárias	14.272	14.894	7,2	6,2	-1,0
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	5.660	6.559	2,9	2,7	-0,1
Administração Pública	37.614	39.736	19,0	16,6	-2,5
Educação e Saúde Privada	3.236	4.026	1,6	1,7	0,0
Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outros	2.082	1.932	1,1	0,8	-0,2
Serviços					
Serviços Domésticos	1.468	1.377	0,7	0,6	-0,2

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2023.

A soma das cinco maiores atividades, em 2021, representou 71,1% do Valor Adicionado estadual, sendo a Indústria Extrativa aquela que se apresentou com a maior contribuição (34,1%), seguida pela Administração Pública, com 16,6%; Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos (8,7%); Atividades Imobiliárias (6,2%); e Agricultura, inclusive Apoio à Agricultura e à Pós-colheita, com 5,6%.

1.4.3 Setores Econômicos

No decorrer da série 2002-2021, os setores econômicos do Pará apresentaram ganhos de participação na economia nacional, em especial, o setor industrial que, em 2002, contribuía com apenas 1,8% da indústria nacional e, em 2021, alcançou o percentual de 5,6%.

Gráfico 06 - Participação do Valor Adicionado dos Setores do Pará no Brasil (%), 2002/2010/2019-2021

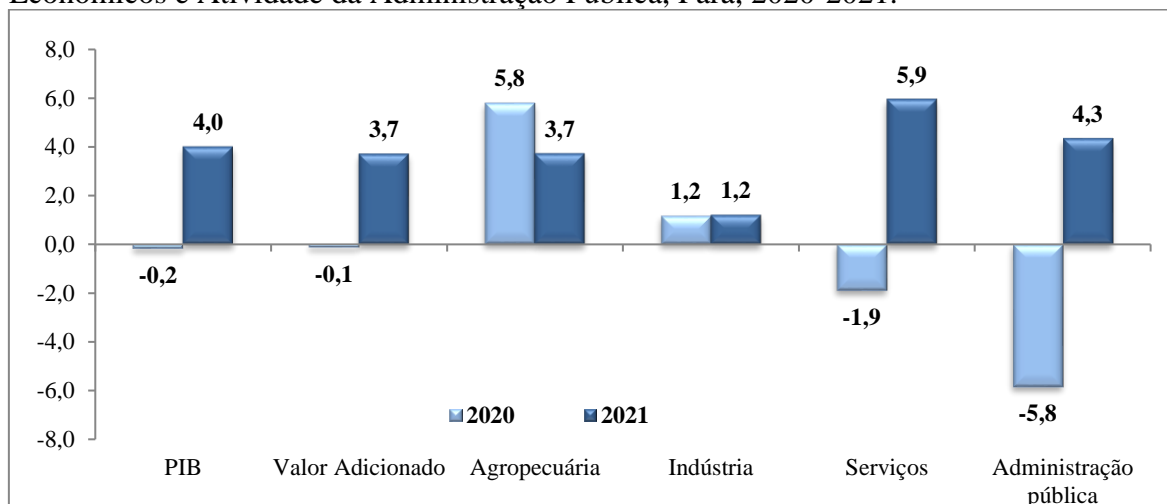


Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2023.

Em 2021, o PIB do estado Pará apresentou crescimento real de 4,0%, que resultou na variação de 3,7% do Valor Adicionado e de 7,6% dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Na economia paraense, todos os setores econômicos apresentaram bom desempenho, sendo que o de Serviços se destacou com o maior crescimento em volume (5,9%), seguido das atividades da Administração Pública (4,3%), Agropecuária (3,7%) e Indústria (1,2%), respectivamente.

Gráfico 07 - Crescimento Real (%) dos Indicadores: PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e Atividade da Administração Pública, Pará, 2020-2021.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2023.

Ao analisar as variações acumuladas em volume no período de 2011 a 2021, destaca-se o setor agropecuário, com crescimento de 31,8%, bem acima do PIB, que foi de 13,5%, e do setor de Serviços, com 19,8%. Já a Indústria obteve crescimento acumulado de 7,0%, abaixo da taxa do PIB no período analisado.

Tabela 08 - Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará, 2011-2021.

Crescimento Real	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Acumulado 2011-2021
PIB	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	-2,3	-0,1	4,0	13,5
Valor Adicionado (VA)	4,2	2,8	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3,0	-0,13	3,7	16,8
Agropecuária	4,0	1,2	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	0,3	5,8	3,7	31,8
Indústria	6,0	0,0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2	1,2	1,2	7,0
Serviços	3,1	5,2	2,8	2,0	-1,9	-3,4	1,8	3,3	1,7	-1,9	5,9	19,8
Administração Pública	0,4	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8	-5,8	4,3	1,7

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2023.

1.4.4 Agropecuária

Em 2021, a Agropecuária apresentou variação em volume de 3,7% e Valor Adicionado bruto de R\$ 24.297 bilhões, que representou 10,1% do valor total do estado. O crescimento foi influenciado pelo desempenho positivo das três atividades que compõem o setor: Agricultura, inclusive Apoio à Agricultura e à Pós-colheita, com expansão em volume de 2,7%; pecuária, inclusive Apoio à Pecuária (6,0%); e Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (3,5%).

Tabela 09 - Setor Agropecuário – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, Pará, 2020-2021

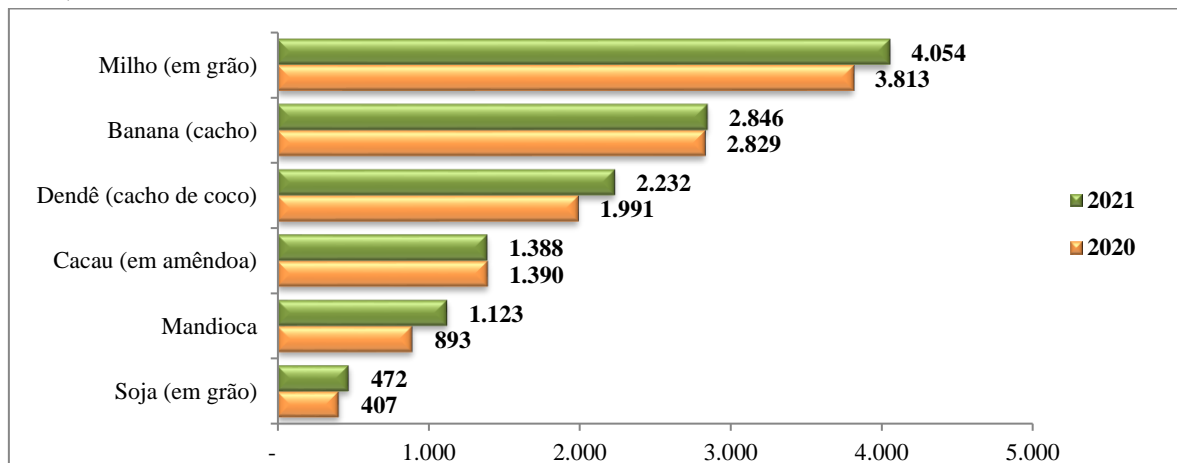
Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2021/2020	Crescimento Real (%) 2021/2020
	2020	2021	2020	2021		
Agropecuária	19.731	24.297	100,0	100,0	23,1	3,7
Agricultura, inclusive o Apoio e a Pós-colheita	11.392	13.397	57,7	55,1	17,6	2,7
Pecuária, inclusive Apoio à Pecuária	5.543	7.583	28,1	31,2	36,8	6,0
Produção Florestal e Pesca	2.795	3.317	14,2	13,7	18,7	3,5

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2023.

A Agricultura, inclusive Apoio à Agricultura e à Pós-colheita, figurou novamente em 2021, assim como em 2020, como a atividade da Agropecuária de maior Valor Adicionado, com R\$ 13,397 bilhões na economia paraense ou 55,1% na composição do setor. Em termos de crescimento real, a atividade apresentou variação de 2,7%, devido ao aumento de produção dos principais cultivos na composição do Valor Adicionado, entre eles milho, com expansão de 25,7%, alcançando 4.054 mil toneladas em 2021; banana, com 15,9%, e 2.846 mil toneladas; soja, com 12,1% e 472 mil toneladas); e mandioca, com 6,3% e 1.123 mil toneladas. Esses produtos apresentaram expansão de área plantada e elevação significativa dos preços praticados pelo produtor em 2021.

Gráfico 08 - Quantidade Produzida e Variação (%) dos Principais Produtos da Agricultura, Pará, 2020-2021.



Fonte: IBGE (Pesquisa Agropecuária Municipal – PAM), 2022.

Elaboração: Fapespa, 2023.

Em 2021, a Pecuária, inclusive Apoio à Pecuária, que possui a segunda maior participação no setor agropecuário paraense (31,2%), registrou o Valor Adicionado de R\$ 7,583 bilhões, marca superior a R\$ 2 bilhões ao valor registrado no ano de 2020, representando aumento na participação do setor de 0,4 p.p e variação nominal de 36,8%. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo aumento dos preços da proteína animal vinculado à elevação dos custos de produção em função do aumento de preços do milho e do farelo de soja.

Em termos de crescimento real, a atividade da Pecuária registrou expansão de 6,0%, muito em função do aumento do rebanho de bovinos (6,6%), que passou de 22.432 milhões de cabeças em 2020 para 23.921 milhões em 2021.

A Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, com Valor Adicionado de R\$ 3,317 bilhões ou participação de 13,7%, registrou crescimento em volume de 3,5% em 2021, devido aos aumentos da produção de madeira em tora para papel e celulose e da extração dos produtos madeira em tora, açaí e carvão vegetal.

1.4.5 Indústria

A Indústria participou com 46,4% na economia do estado, o que representou ganho de 3,8 p.p. em relação a 2020, alcançando o Valor Adicionado de R\$ 111,321 bilhões. O ganho relativo em valor corrente do grupo de atividades industriais vinculou-se, sobretudo, ao aumento de preço do minério de ferro, que beneficiou a atividade da Indústria Extrativa, a qual variou, nominalmente, 41,2% em 2021.

Tabela 10 - Setor Industrial – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2020-2021.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação Nominal (%) 2021/2020	Crescimento Real (%) 2021/2020
	2020	2021	2020	2021		
Indústria	84.174	111.321	100,0	100,0	32,3	1,2
Indústria Extrativa	57.950	81.803	68,8	73,5	41,2	-2,1
Indústria de Transformação	8.638	10.305	10,3	9,3	19,3	1,6
Produção e Distribuição de Energia e Água	9.702	10.600	11,5	9,5	9,3	9,0
Construção	7.884	8.612	9,4	7,7	9,2	15,8

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2023.

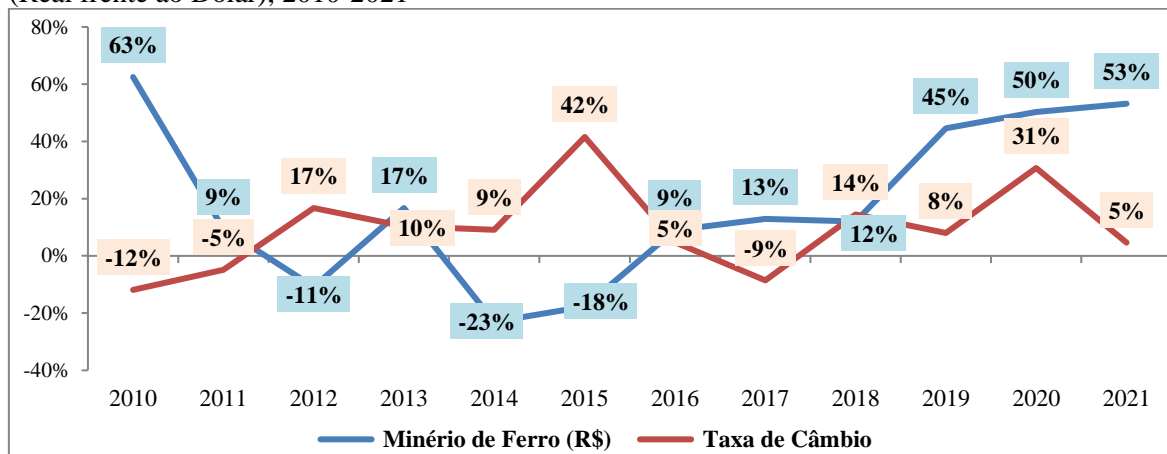
Em termos de volume, a Indústria cresceu 1,2%, resultado justificado pela expansão das atividades: Construção (15,8%), Produção e Distribuição de Energia e Gás (9,6%) e Indústria de Transformação (1,6%). Apenas a Indústria Extrativa (-2,1%) apresentou retração em sua produção.

Mesmo com a retração em volume, a Indústria Extrativa, em 2021, contribuiu com 73,5% (R\$ 81,803 bilhões) na composição do Valor Adicionado da Indústria, ganhando 4,8 p.p. de participação em relação a 2020 (R\$ 57,950 bilhões), que resultou em uma variação nominal de 41,2%. Esse ganho em valor corrente da atividade está relacionado ao aumento de preços dos minérios.

A cotação média anual da tonelada do minério de ferro no mercado internacional foi de US\$ 157, o que representou um acréscimo de 46% em comparação à média do ano de 2020 (US\$ 107,2). Considerando a variação da taxa de câmbio, que foi de 5,4%, a

cotação média, em reais, alcançou crescimento de 53% na cotação média anual da tonelada do ferro em 2021.

Gráfico 09 - Evolução da Variação do Preço do Minério de Ferro (em R\$) e da Taxa de Câmbio (Real frente ao Dólar), 2010-2021



Fonte: Indexmundi.com.

Elaboração: Fapespa, 2023.

A Indústria Extrativa decresceu, em volume, -2,14% em 2021. De acordo com a análise de dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) deste ano, os principais produtos obtiveram retração na produção, entre eles: manganês (-58%), estanho (-18%), cobre (-13%), ouro (-50%) e ferro (-1,8%).

A produção de minério de ferro no estado foi de 188,8 milhões de tonelada (Mt), registrando redução de -1,8% em comparação a 2020, que foi de 192,3 Mt. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela maior relação estéril/minério na mina de exploração do Projeto S11D (Canaã dos Carajás-PA), devido à presença de jaspilito no corpo mineral, refletindo em queda de produção de 11%. A redução foi atenuada pelo aumento de 5,2% com a retomada de extração de ferro na Serra Leste (Curionópolis-PA) no fim de 2020 (Relatório Vale - produção e venda, 2021).

Entre os demais produtos metálicos que apresentaram redução de produção beneficiada, estão manganês (-58%), estanho (-18%), cobre (-13%) e ouro (-50%). A redução da extração de cobre foi impactada pela manutenção e revisão das rotinas nas operações da mina Salobo (Marabá-PA) no início de 2021, que causaram atrasos nas manutenções programadas, restrições na movimentação da mina e impactos no teor do feed, além de incidente na correia transportadora, limitando a produção no quarto trimestre. Outra causa foi o que ocorreu na mina Sossego (Canaã dos Carajás-PA), que foi afetada pela manutenção corretiva nos moinhos e no sistema de bombeamento que afetou a disponibilidade da planta (Relatório Vale - produção e venda, 2021).

Já a produção de bauxita e de níquel obtiveram expansão de 7% e 26%, respectivamente (ANM, 2022). O aumento de produção de níquel ocorreu em função da melhora de desempenho em Onça Puma (Ourilândia do Norte-PA), apesar da manutenção prolongada realizada durante o ano.

A Indústria de Transformação, que contribuiu com 9,3% (R\$ 10,31 bilhões) de participação no Valor Adicionado, obteve variação real de 1,6%, impactada, principalmente, pelo aumento de produção dos segmentos de metalurgia, sendo este vinculado aos aumentos da demanda interna (produção de bens de capital) e do preço dos principais produtos; fabricação de produtos de madeira, exceto móveis; e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos.

Por outro lado, o crescimento da atividade de Transformação foi atenuado pela retração da produção dos segmentos de celulose e outras pastas para a fabricação de papel (-27,2%, PIM-PF/IBGE) e de fabricação de alimentos (-4,2%, PIM-PF/IBGE), principalmente, nos itens de fabricação de produtos de carne e de laticínios.

A atividade de Produção e Distribuição de Energia e Água apresentou, em 2021, Valor Adicionado de R\$ 10,6 bilhões, com variação de 9,3%, acima do valor de 2020 (R\$ 9,7 bilhões) devido ao segmento de geração de energia elétrica, que foi impactado pelo aumento de receita operacional da Usina de Tucuruí. Em termos de volume produzido, a atividade apresentou desempenho positivo de 9,0%, impulsionado pelo crescimento da geração de energia, que, no ano de 2021, alcançou a marca de 71.135 GWh produzidos no estado, aumentando 17,0% a geração em relação ao ano anterior (60.793 GWh), conforme os dados do Anuário Estatístico de Energia Elétrica (EPE, 2022).

A Construção Civil contribuiu com 7,7% (R\$ 8,612 bilhões) na geração do Valor Adicionado do setor da Indústria, apresentando variação nominal de 9,2% em relação a 2020 (R\$ 7,884 bilhões) e registrando crescimento real de 15,8% em 2021, influenciado pelo desempenho positivo de suas quatro subatividades: obras de infraestrutura, serviços especializados para construção, construção de edifícios e construção das famílias produtoras. Esse comportamento foi acompanhado pelo aumento do emprego formal na atividade de Construção em 9,4% em 2021.

1.4.6 Serviços

O setor de Serviços tem grande relevância para a economia paraense, sendo responsável por 43,5% do PIB estadual, com Valor Adicionado de R\$ 104,480 bilhões em 2021. No entanto, nesse ano, pela primeira vez, o setor deixou de ocupar a primeira posição, perdendo seu posto para a Indústria. Entretanto, isto não representou o encolhimento do setor de Serviços, pois este apresentou crescimento em seu volume de produção de 5,9%.

Entre as 11 atividades desse setor, 10 apresentaram crescimento real, em 2021, com destaque para as atividades: Alojamento e Alimentação (25,8%), Educação e Saúde Privada (11,9%), Comércio (8,7%) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (74%) . Estes segmentos, em 2020, apresentaram fortes reduções devido às medidas de isolamento social. Já em 2021 se recuperaram e registraram elevado crescimento. Apenas a atividade de Serviços Domésticos obteve variação real negativa, com -4,8%.

Tabela 11 - Setor de Serviços – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2020-2021.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2021/2020	Crescimento Real (%) 2021/2020
	2020	2021	2020	2021		
	94.009,13	104.479,52	100,0	100,0	11,14	5,9
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos	16.356	20.817	17,4	19,9	27,27	8,7
Transporte, Armazenagem e Correios	4.474	4.934	4,8	4,7	10,29	3,8
Alojamento e Alimentação	3.350	4.694	3,6	4,5	40,13	25,8
Serviços de Informação	1.688	1.748	1,8	1,7	3,52	4,8
Intermediação Financeira	3.810	3.762	4,1	3,6	-1,25	3,8
Atividades Imobiliárias	14.272	14.894	15,2	14,3	4,36	2,4
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	5.660	6.559	6,0	6,3	15,89	7,4
Administração Pública	37.614	39.736	40,0	38,0	5,64	4,3
Educação e Saúde Privada	3.236	4.026	3,4	3,9	24,40	11,9
Artes, Cultura, Esporte, Recreação e Outros Serviços	2.082	1.932	2,2	1,8	-7,18	9,0
Serviços Domésticos	1.468	1.377	1,6	1,3	-6,16	-4,9

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2023.

A atividade Alojamento e Alimentação, em 2021, foi o segmento com maior crescimento real (25,8%) no setor de Serviços, resultado obtido devido ao bom desempenho das quatro subatividades: serviços de alojamento das famílias produtoras, serviços de alojamento em hotéis e similares, serviços de alimentação e serviços de alimentação das famílias produtoras. A recuperação e o elevado crescimento da atividade frente a 2020 ocorreram em função de que houve fortes reduções devido às medidas de isolamento social.

Educação e Saúde Privada apresentou o segundo maior crescimento real (11,9%). A evolução da atividade foi devido ter apresentado também recuperação e elevado crescimento em relação a 2020. Em seguida, tem-se Comércio e Manutenção de Veículos, que obteve variação de 8,7% e que, entre suas subatividades, merecem destaque pela expansão de produção: comércio atacadista, representante e agente, exceto auto e material para construção; e comércio varejista, exceto auto e material para construção.

A atividade econômica da Administração Pública teve seu papel reduzido no Pará. Antes, no ano de 2020, a participação em Valor Adicionado era de 40,01%, o que equivaleu a R\$ 37,614 bilhões, referente ao setor de Serviços. Para o ano de 2021, a participação ficou em 37,58%, que representou o valor de R\$ 39,730 bilhões. A redução de participação (-2 p.p.) ocorreu por conta do ganho em valor das atividades de Comércio (2,5 p.p.) e Alojamento e Alimentação (0,9 p.p.). Em termos de volume de produção, a Administração Pública cresceu 4,3%, em 2021.

2 PIB PELA ÓTICA DA RENDA

O PIB pela ótica da renda é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação, mais o excedente operacional bruto e rendimento misto.

Pela ótica da renda, o PIB mostra os valores da remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em um determinado período, pois para a produção de bens e serviços, além da utilização de insumo, usam-se também outros fatores, como trabalho e capital - o primeiro apropriado pelos trabalhadores na forma de remunerações (salários e contribuição social) e o segundo expresso pelo Excedente Operacional Bruto (EOB) e o Rendimento Misto (RM).

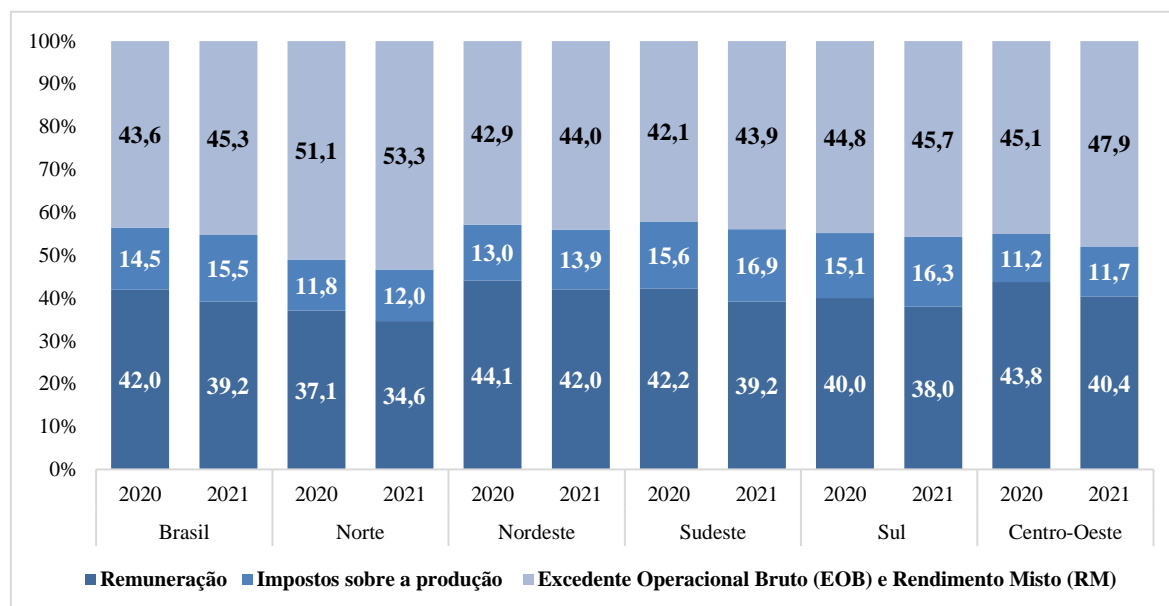
A parcela relativa aos impostos totais é composta pelos impostos sobre produtos líquidos de subsídios e outros impostos sobre produção líquidos de subsídios. Essa parcela expressa o valor dos impostos recolhidos pelas empresas aos cofres do Tesouro das três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

2.1 RESULTADOS DO BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Em 2021, a repartição dos componentes do PIB pela ótica da renda para o Brasil se deu da seguinte forma: a remuneração do trabalho participou com 39,2%, apresentando redução em relação a 2020 (-2,8 p.p.); o Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) contribuíram com 45,3%; e os impostos sobre a produção, com 15,5% (Gráfico 09).

Entre as grandes regiões, o Nordeste deteve a maior participação da remuneração, o Norte apresentou a maior participação do EOB e o Centro-Oeste registrou a menor participação dos impostos entre os componentes no PIB pela ótica da renda.

Gráfico 10 - Participação dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, segundo as grandes regiões do Brasil, 2020-2021.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.
Elaboração: Fapespa, 2023.

Entre 2020 e 2021, as remunerações perderam participações em todas as regiões, sendo as maiores no Norte e Centro-Oeste. Em ambas, a perda relativa associou-se ao aumento do excedente mais o rendimento misto. A maior alteração foi na Região Norte, que apresentou queda de -3,5 p.p., passando de 40,9% em 2020 para 37,1% em 2021. Em contrapartida, o EOB ganhou participação (4,2 p.p.), contribuindo com 53,3% em 2021. O Nordeste manteve-se como a região de maior participação das remunerações de empregados em relação ao total do PIB, seguida do Centro-Oeste e do Sudeste.

Na análise por Unidades da Federação, observa-se que as que apresentaram as maiores participações no componente remuneração foram Distrito Federal (57,6%), Amapá (53,1%), Roraima (50,0%) e Paraíba (47,1%). Essas UF's se distanciaram da média nacional (39,2%), em função da importância da atividade da Administração Pública em suas economias, que, por definição, gera pouco EOB.

Tabela 12 - Valor e Participação dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda nas UFs, Brasil, 2021.

Brasil, Regiões e Unidades da Federação	Valores correntes (R\$ milhões)				Participação no PIB (%)		
	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	PIB - Ótica da Renda	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)
Brasil	3.534.648	1.399.105	4.078.389	9.012.142	39,2	15,5	45,3
Região Norte	195.385	67.931	300.748	564.064	34,6	12,0	53,3
Rondônia	23.052	7.602	27.517	58.170	39,6	13,1	47,3
Acre	9.596	2.051	9.727	21.374	44,9	9,6	45,5
Amazonas	47.185	24.134	60.213	131.531	35,9	18,3	45,8
Roraima	9.106	1.988	7.109	18.203	50,0	10,9	39,1
Pará	75.977	25.024	161.904	262.905	28,9	9,5	61,6
Amapá	10.669	1.709	7.722	20.100	53,1	8,5	38,4
Tocantins	19.801	5.423	26.557	51.781	38,2	10,5	51,3
Região Nordeste	522.647	173.062	547.394	1.243.103	42,0	13,9	44,0
Maranhão	49.037	15.709	60.235	124.981	39,2	12,6	48,2
Piauí	27.697	6.933	29.399	64.028	43,3	10,8	45,9
Ceará	86.947	29.575	78.363	194.885	44,6	15,2	40,2
Rio Grande do Norte	36.156	9.844	34.181	80.181	45,1	12,3	42,6
Paraíba	36.458	10.330	30.683	77.470	47,1	13,3	39,6
Pernambuco	96.937	37.258	86.619	220.814	43,9	16,9	39,2
Alagoas	29.802	8.237	38.227	76.266	39,1	10,8	50,1
Sergipe	23.072	6.397	22.393	51.861	44,5	12,3	43,2
Bahia	136.543	48.779	167.296	352.618	38,7	13,8	47,4
Região Sudeste	1.847.624	795.462	2.069.895	4.712.982	39,2	16,9	43,9
Minas Gerais	317.716	113.659	426.219	857.593	37,0	13,3	49,7
Espírito Santo	60.446	32.642	93.248	186.337	32,4	17,5	50,0
Rio de Janeiro	358.184	138.965	452.152	949.301	37,7	14,6	47,6
São Paulo	1.111.279	510.196	1.098.276	2.719.751	40,9	18,8	40,4
Região Sul	592.278	254.017	713.533	1.559.828	38,0	16,3	45,7
Paraná	212.089	82.147	255.737	549.973	38,6	14,9	46,5
Santa Catarina	165.765	86.330	176.477	428.571	38,7	20,1	41,2
Rio Grande do Sul	214.424	85.540	281.320	581.284	36,9	14,7	48,4
Região Centro-Oeste	376.714	108.633	446.819	932.166	40,4	11,7	47,9
Mato Grosso do Sul	47.849	17.615	76.739	142.204	33,6	12,4	54,0
Mato Grosso	62.918	24.821	145.652	233.390	27,0	10,6	62,4
Goiás	100.758	34.442	134.428	269.628	37,4	12,8	49,9
Distrito Federal	165.189	31.756	89.999	286.944	57,6	11,1	31,4

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2023.

Já os estados que apresentaram as maiores participações do componente EOB foram: Mato Grosso (62,4%), que tem a atividade da Agricultura de forma expressiva em sua economia; Pará (61,6%), o qual apresenta relevância na Indústria Extrativa; Mato Grosso do Sul (54,0%), com destaque para Agricultura e Indústria de Transformação; Tocantins (51,3%) e Alagoas (51,1%) devido à Agricultura; e Espírito Santo (50,0%), com

destaque para as Indústrias Extrativa e de Transformação. Nesses estados, o EOB superou os 50% do valor do PIB em 2021.

Entre as UFs que apresentaram maior participação dos impostos no PIB em 2021, estão Santa Catarina (20,1%), seguida de São Paulo (18,8%), Amazonas (18,3%) e Espírito Santo (17,5%).

2.2 RESULTADOS PARÁ

Em 2021, os componentes do PIB pela Ótica da Renda do estado do Pará, no valor de R\$ 262,905 bilhões, obtiveram as seguintes contribuições: remuneração do trabalho — R\$ 75,977 bilhões (28,9%), apresentando redução de -3,4 p.p. na participação do PIB em relação a 2020 (32,3%); Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) — R\$ 161,904 bilhões (61,6%); e impostos sobre a produção — R\$ 25,024 bilhões (9,5%).

Tabela 13 – Valor, Participação e Variação Nominal dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, Pará, 2020-2021.

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (R\$ milhões)		Participação no PIB (%)		Variação Nominal (%)	
	2020	2021	2020	2021	2020/2021	2020/2021
Valor Adicionado	197.914	240.097	92	91	21,3	-0,3
Remuneração	69.640	75.977	32	29	9,1	-3,4
Salários	55.348	60.212	26	23	8,8	-2,7
Contribuição social	14.292	15.765	7	6	10,3	-0,6
Impostos sobre a produção	19.772	25.024	9	10	26,6	0,4
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	18.022	22.808	8	9	26,6	0,3
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1.750	2.216	1	1	26,7	0,0
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	126.524	161.904	59	62	28,0	3,0
PIB - Ótica da Renda	215.936	262.905	100	100	21,8	

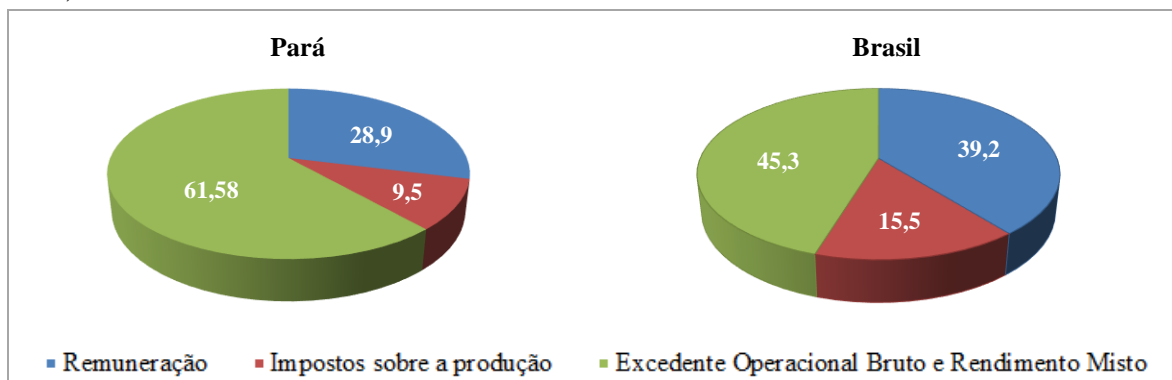
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística e Planejamento.

Elaboração: Fapespa, 2023.

Isso significa que, para cada real gerado pelas atividades produtivas paraenses, aproximadamente 9 centavos foram absorvidos pelo setor público por conta dos impostos, 62 centavos foram apropriados pelos empresários e 29 centavos foram distribuídos aos trabalhadores em 2021.

Ao comparar os componentes do PIB entre Pará e Brasil, observa-se a diferença estrutural das economias nacional e paraense. Em percentual, o PIB paraense registrou participações dos impostos (9,5%) e da remuneração (28,9%) inferiores à taxa nacional (15,5% e 39,2%, respectivamente).

Gráfico 11 – Participação (%) dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, Brasil e Pará, 2021.



Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2023.

A parcela do Valor Adicionado de, aproximadamente, 62%, absorvida pelos empresários como remuneração ao capital investido na atividade produtiva, é expressiva na economia paraense. No Brasil, essa fração, em média, é de 45%, mantendo a diferença em torno de 16 p.p. do Pará em relação ao Brasil.

ANEXOS

Tabela 01 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2021.

Brasil, Grandes Regiões e UFs	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131	7.609.597	9.012.142
Norte	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.688	337.302	367.956	387.535	420.424	478.173	564.064
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599	58.170
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476	21.374
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019	131.531
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024	18.203
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936	262.905
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469	20.100
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650	51.781
Nordeste	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.579	898.362	953.429	1.004.827	1.047.766	1.079.331	1.243.103
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	106.916	124.981
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.417	45.366	50.378	52.781	56.391	64.028
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	166.915	194.885
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	71.577	80.181
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	70.292	77.470
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	193.307	220.814
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	63.202	76.266
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	45.410	51.861
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	305.321	352.618
Sudeste	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.738	3.333.233	3.482.143	3.721.317	3.917.484	3.952.695	4.712.982
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786	857.593
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	138.446	186.337
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	753.824	949.301
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639	2.719.751
Sul	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.035	1.067.358	1.122.038	1.195.550	1.272.105	1.308.147	1.559.828
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	487.931	549.973
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	349.275	428.571
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942	581.284
Centro-Oeste	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	579.746	633.072	659.913	694.911	731.351	791.251	932.166
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142.204
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	178.650	233.390
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	224.126	269.628
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	265.847	286.944

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 02 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto, 2010-2021.

Brasil, Grandes Regiões e UFs	Participação no Produto Interno Bruto (%)											
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 03 - Ranking e Participação no PIB das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto, 2010/2016/2019/2020/2021.

Brasil e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)														
	2010			2016			2019			2020			2021		
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)
Brasil		3.885.847	100,0		6.269.328	100,0		7.389.131	100,0		7.609.597			9.012.142	
São Paulo	1	1.294.696	33,3	1	2.038.757	32,5	1	2.348.338	31,8	1	2.377.639	31,2	1	2.719.751	30,2
Rio de Janeiro	2	449.858	11,6	2	640.401	10,2	2	779.928	10,6	2	753.824	9,9	2	949.301	10,5
Minas Gerais	3	351.123	9,0	3	544.810	8,7	3	651.873	8,8	3	682.786	9,0	3	857.593	9,5
Rio Grande do Sul	4	241.249	6,2	4	408.790	6,5	4	482.464	6,5	5	470.942	6,2	4	581.284	6,5
Paraná	5	225.205	5,8	5	401.814	6,4	5	466.377	6,3	4	487.931	6,4	5	549.973	6,1
Santa Catarina	7	153.726	4,0	7	256.755	4,1	6	323.264	4,4	6	349.275	4,6	6	428.571	4,8
Bahia	6	154.420	4,0	6	258.739	4,1	7	293.241	4,0	7	305.321	4,0	7	352.618	3,9
Distrito Federal	8	144.174	3,7	8	235.540	3,8	8	273.614	3,7	8	265.847	3,5	8	286.944	3,2
Goiás	9	106.770	2,7	9	181.760	2,9	9	208.672	2,8	9	224.126	2,9	9	269.628	3,0
Pernambuco	10	97.190	2,5	10	167.345	2,7	10	197.853	2,7	11	193.307	2,5	12	220.814	2,5
Pará	12	82.685	2,1	12	138.108	2,2	11	178.377	2,4	10	215.936	2,8	10	262.905	2,9
Ceará	13	79.336	2,0	11	138.423	2,2	12	163.575	2,2	13	166.915	2,2	13	194.885	2,2
Mato Grosso	15	56.601	1,5	13	123.880	2,0	13	142.122	1,9	12	178.650	2,3	11	233.390	2,6
Espírito Santo	11	85.310	2,2	14	109.264	1,7	14	137.346	1,9	14	138.446	1,8	14	186.337	2,1
Amazonas	14	60.877	1,6	16	89.040	1,4	15	108.181	1,5	16	116.019	1,5	16	131.531	1,5
Mato Grosso do Sul	16	47.271	1,2	15	91.892	1,5	16	106.943	1,4	15	122.628	1,6	15	142.204	1,6
Maranhão	17	46.310	1,2	17	85.310	1,4	17	97.340	1,3	17	106.916	1,4	17	124.981	1,4
Rio Grande do Norte	18	36.185	0,9	18	59.677	1,0	18	71.337	1,0	18	71.577	0,9	18	80.181	0,9
Paraíba	19	33.522	0,9	19	59.105	0,9	19	67.986	0,9	19	70.292	0,9	19	77.470	0,9
Alagoas	20	27.133	0,7	20	49.469	0,8	20	58.964	0,8	20	63.202	0,8	20	76.266	0,8
Piauí	23	22.269	0,6	21	41.417	0,7	21	52.781	0,7	21	56.391	0,7	21	64.028	0,7
Rondônia	22	23.908	0,6	22	39.460	0,6	22	47.091	0,6	22	51.599	0,7	22	58.170	0,6
Sergipe	21	26.405	0,7	23	38.877	0,6	23	44.689	0,6	23	45.410	0,6	23	51.861	0,6
Tocantins	24	16.405	0,4	24	31.585	0,5	24	39.356	0,5	24	43.650	0,6	24	51.781	0,6
Amapá	26	8.238	0,2	25	14.342	0,2	25	17.497	0,2	25	18.469	0,2	26	20.100	0,2
Acre	25	8.342	0,2	26	13.754	0,2	26	15.630	0,2	26	16.476	0,2	25	21.374	0,2
Roraima	27	6.639	0,2	27	11.013	0,2	27	14.292	0,2	27	16.024	0,2	27	18.203	0,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 04 - Crescimento Real do PIB, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2011-2020.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Real do PIB (%)									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3
Norte	6,5	3,2	2,9	3,0	-2,6	-4,6	3,8	3,4	0,5	-1,6
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1,0	-4,4
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	0,2	-4,2
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	2,3	-1,7
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	3,8	0,1
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	-2,3	-0,2
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	2,3	-3,3
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	5,2	-2,9
Nordeste	4,1	3,0	3,1	2,8	-3,4	-4,5	1,6	1,8	1,2	-4,1
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	0,7	-1,9
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	-0,6	-3,5
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	2,1	-5,7
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0	-4,0	0,5	1,8	1,4	-5,0
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	0,6	-4,0
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	1,1	-4,1
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	1,9	-4,2
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	-1,0
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0,0	2,3	0,8	-4,4
Sudeste	3,5	1,8	2,0	-0,5	-3,8	-3,2	0,2	1,4	1,0	-3,3
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	0,0	-3,0
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3,0	-3,8	-4,4
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1,0	0,5	-2,9
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3,0	0,3	1,5	1,7	-3,5
Sul	4,3	-0,4	6,1	-0,1	-4,1	-2,4	2,4	2,1	1,7	-4,2
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2,0	1,2	0,9	-2,0
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2,0	4,0	3,7	3,8	-2,9
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2,0	1,1	-7,2
Centro-Oeste	4,6	4,4	3,9	2,5	-2,1	-2,6	3,9	2,2	2,1	-1,3
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	-0,5	0,2
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	0,0
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	2,2	-1,3
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3	1,7	2,1	-2,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 05 - Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Brasil, 2010-2021, R\$ milhões

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
PIB - Ótica da Produção	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141	7 389 131	7 609 597	9 012 142
Valor Adicionado	3 302 840	3 720 461	4 094 259	4 553 760	4 972 734	5 155 601	5 419 822	5 671 926	6 011 150	6 356 684	6 594 937	7 713 999
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583 007	655 921	720 501	777 859	806 219	840 186	849 506	913 553	992 991	1 032 447	1 014 660	1 298 143
Participação (%) no PIB												
Valor Adicionado	85,00	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,13	85,82	86,03	86,67	85,60
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15,00	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,87	14,18	13,97	13,33	14,40

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 06 - Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Pará, 2010-2021 (R\$ milhões).

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
PIB – Ótica da Produção	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 232	161 350	178 377	215 936	262 905
Valor Adicionado	75 521	90 541	97 352	110 397	113 002	118 312	124 828	141 649	146 889	161 909	197 914	240 097
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7 163	8 169	9 729	10 828	11 583	12 587	13 279	13 583	14 460	16 468	18 022	22 808
Participação (%) no PIB												
Valor Adicionado	91,34	91,72	90,91	91,07	90,70	90,38	90,38	91,25	91,04	90,77	91,65	91,32
Impostos sobre produto líquidos de subsídios de subsídios	8,66	8,28	9,09	8,93	9,30	9,62	9,62	8,75	8,96	9,23	8,35	8,68

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 07 - Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2021 (R\$ milhões).

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total das Atividades	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909	197.914	240.097
Agropecuária	8.077	8.972	10.177	14.533	13.436	14.500	17.168	16.743	14.968	14.944	19.731	24.297
Agricultura, inclusive Apoio à Agricultura e à Pós-colheita	4.506	4.724	5.391	8.933	7.601	7.708	10.139	9.694	8.422	8.270	11.392	13.397
Pecuária, inclusive Apoio à Pecuária	2.102	2.458	2.757	3.215	3.451	4.037	4.506	4.284	4.138	4.252	5.543	7.583
Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.468	1.790	2.030	2.385	2.384	2.755	2.523	2.766	2.408	2.423	2.795	3.317
Indústria	26.792	34.636	32.488	36.630	33.312	33.186	31.529	43.802	45.502	55.477	84.174	111.321
Indústria Extrativa	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.359	19.843	31.934	57.950	81.803
Indústria de Transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.746	5.674	5.917	8.638	10.305
Eleticidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.232	12.941	10.102	9.702	10.600
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.465	7.044	7.523	7.884	8.612
Serviços	40.652	46.934	54.686	59.234	66.253	70.626	76.131	81.104	86.419	91.488	94.009	104.480
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.501	15.334	17.519	16.356	20.817
Transporte, Armazenagem e Correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.060	4.398	4.733	4.474	4.934
Alojamento e Alimentação	1.753	2.030	2.251	2.323	2.366	2.579	3.099	3.856	4.214	3.669	3.350	4.694
Informação e Comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.373	1.394	1.502	1.688	1.748
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078	3.249	3.726	3.810	3.762
Atividades Imobiliárias	6.109	7.138	8.522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458	13.623	12.775	14.272	14.894
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares	2.744	3.257	3.711	3.782	4.337	4.178	4.299	4.597	5.005	5.973	5.660	6.559
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983	32.417	34.468	37.614	39.736
Educação e Saúde Privadas	1.248	1.440	1.862	1.981	2.191	2.423	2.861	3.016	3.291	3.445	3.236	4.026
Artes, Cultura, Esporte, Recreação e Outras Atividades de Serviços	992	1.037	1.333	1.171	1.536	1.459	1.503	1.607	1.819	1.996	2.082	1.932
Serviços Domésticos	976	1.070	1.130	1.278	1.307	1.505	1.509	1.574	1.673	1.680	1.468	1.377

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 08 - Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2021 (%).

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	10,7	9,9	10,5	13,2	11,9	12,3	13,8	11,8	10,2	9,2	10,0	10,1
Agricultura, inclusive Apoio à agricultura e à Pós-colheita	6,0	5,2	5,5	8,1	6,7	6,5	8,1	6,8	5,7	5,1	5,8	5,6
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	2,8	2,7	2,8	2,9	3,1	3,4	3,6	3,0	2,8	2,6	2,8	3,2
Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1,9	2,0	2,1	2,2	2,1	2,3	2,0	2,0	1,6	1,5	1,4	1,4
Indústria	35,5	38,3	33,4	33,2	29,5	28,0	25,3	30,9	31,0	34,3	42,5	46,4
Indústria Extrativa	20,1	23,5	18,7	18,0	12,8	9,2	9,7	14,4	13,5	19,7	29,3	34,1
Indústria de Transformação	5,9	5,0	4,8	4,4	5,4	6,4	5,6	4,8	3,9	3,7	4,4	4,3
Eleticidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3,3	2,9	2,3	3,0	2,8	4,0	4,3	7,2	8,8	6,2	4,9	4,4
Construção	6,2	6,9	7,6	7,8	8,5	8,5	5,7	4,6	4,8	4,6	4,0	3,6
Serviços	53,8	51,8	56,2	53,7	58,6	59,7	61,0	57,3	58,8	56,5	47,5	43,5
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11,2	10,3	12,0	11,1	12,6	11,9	11,4	10,2	10,4	10,8	8,3	8,7
Transporte, Armazenagem e Correio	3,0	3,1	3,2	2,9	3,5	3,1	3,4	2,9	3,0	2,9	2,3	2,1
Alojamento e Alimentação	2,3	2,2	2,3	2,1	2,1	2,2	2,5	2,7	2,9	2,3	1,7	2,0
Informação e Comunicação	1,2	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1,7	1,6	1,8	1,7	2,0	2,1	2,3	2,2	2,2	2,3	1,9	1,6
Atividades Imobiliárias	8,1	7,9	8,8	8,3	8,5	9,5	9,7	8,8	9,3	7,9	7,2	6,2
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares	3,6	3,6	3,8	3,4	3,8	3,5	3,4	3,2	3,4	3,7	2,9	2,7
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade social	18,3	18,0	18,9	19,1	20,6	21,8	22,6	21,9	22,1	21,3	19,0	16,6
Educação e Saúde Privadas	1,7	1,6	1,9	1,8	1,9	2,0	2,3	2,1	2,2	2,1	1,6	1,7
Artes, Cultura, Esporte, Recreação e Outras Atividades de Serviços	1,3	1,1	1,4	1,1	1,4	1,2	1,2	1,1	1,2	1,2	1,1	0,8
Serviços Domésticos	1,3	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,1	1,1	1,0	0,7	0,6

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 09 - Crescimento Real, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2011-2020 (%).

Atividades Econômicas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total das Atividades	4,2	2,8	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3,0	-0,1
Agropecuária	4,0	1,2	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	0,3	5,8
Agricultura, inclusive apoio à Agricultura e a Pós-colheita	1,5	2,1	3,1	5,7	1,4	-0,4	12,2	-7,4	0,0	7,7
Pecuária, inclusive Apoio à Pecuária	9,3	1,6	3,5	2,2	0,8	0,4	-0,3	0,4	1,3	5,1
Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	4,2	-1,6	6,9	2,9	9,9	0,4	2,1	-6,3	-0,4	0,5
Indústria	6,0	0,0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2	1,2
Indústria Extrativa	7,3	-1,8	-1,6	11,8	8,4	4,1	12,9	10,0	-36,8	1,8
Indústria de Transformação	-1,3	-1,9	-1,6	-0,6	-3,4	-5,1	-2,4	-8,0	6,5	-7,5
Eleticidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	8,8	-6,8	-4,6	0,2	0,0	-1,9	18,5	13,0	6,0	4,3
Construção	7,0	10,4	12,8	3,5	-9,3	-18,4	-13,8	-4,3	2,2	1,0
Serviços	3,1	5,2	2,8	2,0	-1,8	-3,4	1,8	3,3	1,7	-1,9
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1,5	5,5	2,1	4,9	-7,0	-13,1	3,0	6,7	2,9	7,1
Transporte, Armazenagem e Correio	8,4	5,8	2,9	4,1	2,1	-4,0	5,3	4,6	5,7	-6,7
Alojamento e Alimentação	4,0	12,0	5,2	1,9	-8,1	-3,3	0,3	1,4	2,9	-20,6
Informação e Comunicação	9,0	8,7	12,4	1,0	2,0	-5,4	11,9	-1,3	-3,0	-4,1
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	11,9	9,6	3,2	5,0	-6,2	-5,5	3,3	7,5	4,5	5,1
Atividades Imobiliárias	3,0	7,0	6,0	-0,2	2,6	0,0	2,5	4,3	5,0	2,3
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares	8,9	8,5	3,2	-1,2	-3,1	1,8	0,3	6,3	5,2	3,3
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	0,4	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8	-5,8
Educação e Saúde Privadas	7,3	6,8	-0,4	3,2	1,6	4,2	0,3	4,7	3,9	-0,1
Artes, Cultura, Esporte, Recreação e Outras Atividades de Serviços	-2,0	9,5	-10,8	11,6	-4,5	-3,3	1,7	3,5	2,3	-11,5
Serviços Domésticos	7,8	-0,7	-1,4	-0,2	7,1	-8,2	0,5	6,1	3,4	-16,5

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 10 - Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes, Pará, 2010-2021.

Componentes do PIB sob a ótica da renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Valores correntes (R\$ 1.000.000)												
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909	197.914	240.097
Remuneração	30.882	36.489	41.840	47.385	51.934	56.165	57.548	60.032	63.636	65.672	69.640	75.977
Salários	24.780	29.171	33.594	37.908	41.562	44.966	46.120	47.800	50.671	51.938	55.348	60.212
Contribuição social	6.102	7.318	8.246	9.477	10.372	11.198	11.428	12.232	12.965	13.734	14.292	15.765
Impostos sobre a produção	7.863	8.821	10.407	11.532	12.404	13.357	14.081	14.637	15.846	18.110	19.772	25.024
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460	16.468	18.022	22.808
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	700	651	678	704	821	770	802	1.053	1.386	1.642	1.750	2.216
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	43.940	53.401	54.835	62.308	60.247	61.377	66.479	80.564	81.867	94.595	126.524	161.904
PIB - Ótica da Renda	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936	262.905
PIB - Ótica da Produção	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936	262.905
Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF (%)												
Valor Adicionado	91,3%	91,7%	90,9%	91,1%	90,7%	90,4%	90,4%	91,2%	91,0%	90,8%	91,7%	91,3%
Remuneração	37,3%	37,0%	39,1%	39,1%	41,7%	42,9%	41,7%	38,7%	39,4%	36,8%	32,3%	28,9%
Salários	30,0%	29,6%	31,4%	31,3%	33,4%	34,4%	33,4%	30,8%	31,4%	29,1%	25,6%	22,9%
Contribuição social	7,4%	7,4%	7,7%	7,8%	8,3%	8,6%	8,3%	7,9%	8,0%	7,7%	6,6%	6,0%
Impostos sobre a produção	9,5%	8,9%	9,7%	9,5%	10,0%	10,2%	10,2%	9,4%	9,8%	10,2%	9,2%	9,5%
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	8,7%	8,3%	9,1%	8,9%	9,3%	9,6%	9,6%	8,8%	9,0%	9,2%	8,3%	8,7%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	53,1%	54,1%	51,2%	51,4%	48,4%	46,9%	48,1%	51,9%	50,7%	53,0%	58,6%	61,6%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação dos componentes do PIB da Região sobre os componentes do PIB Brasil (%)												
Valor Adicionado	2,3%	2,4%	2,4%	2,4%	2,3%	2,3%	2,3%	2,5%	2,4%	2,5%	3,0%	3,1%
Remuneração	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,0%	2,2%	2,1%
Salários	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,0%	2,2%	2,2%
Contribuição social	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,2%	2,1%
Impostos sobre a produção	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,6%	1,8%	1,8%
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	1,2%	1,2%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%	1,6%	1,8%	1,8%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1,6%	1,6%	1,5%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	1,5%	1,6%	1,8%	2,0%	2,2%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	2,7%	2,9%	2,8%	2,8%	2,5%	2,5%	2,6%	3,0%	2,9%	3,1%	3,8%	4,0%
PIB - Ótica da Renda	2,1%	2,3%	2,2%	2,3%	2,2%	2,2%	2,2%	2,4%	2,3%	2,4%	2,8%	2,9%

Fonte: IBGE e Fapespa.

